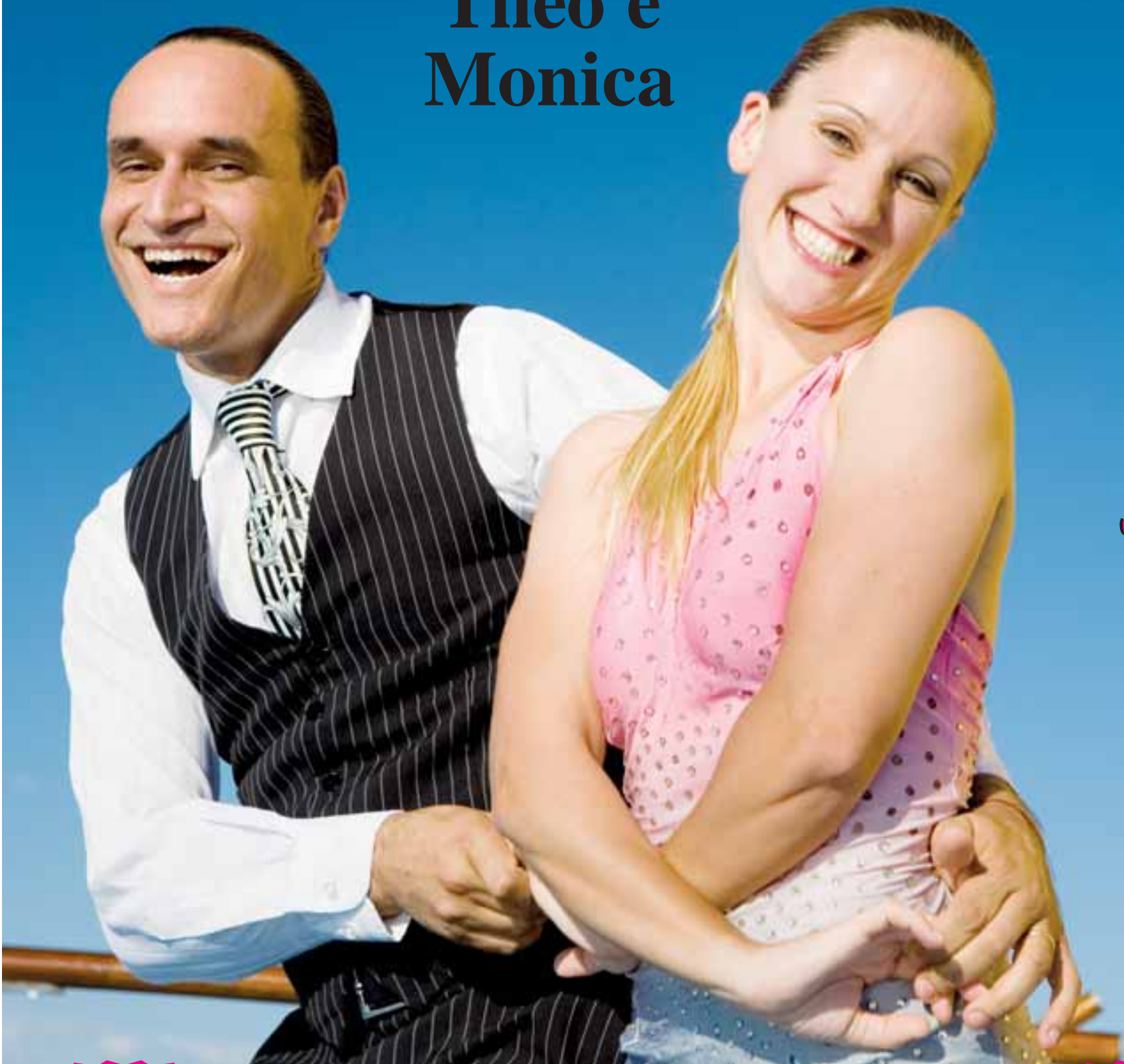


Dance

Theo e
Monica



6º Dançando a Bordo

EDITORIAL

Pique total! com Theo, Monica e Ricardo Liendo

Milton Saldanha*Editor dos jornais Dance e Dance Campinas*

Carismáticos, brincalhões e ao mesmo tempo profissionais que levam seu trabalho a sério até a medula, Theo e Monica representam o que há de melhor na atual safra dos grandes dançarinos de salão, a começar pela versatilidade: são capazes de dançar bem todos os ritmos, crescem mais ainda nos shows de palco, e suas aulas são sempre leves e divertidas, permitindo que se aprenda com alegria e prazer. Por tudo isso, não é exagero dizer que Theo e Monica são um casal completo.

Nada, nestes últimos seis anos, representou melhor o Dançando a Bordo do que eles, homenageados com a capa desta Edição Especial, em foto de Kriz Knack, do Studio Ruda.

Para nós – Francisco Ancona, Naim Ayub, Sabrina Altieri, Rubem Mauro (Rubão) e eu – seus parceiros no planejamento destes eventos flutuantes – é uma absoluta tranqüilidade saber que Theo e Monica estão no comando do agito a bordo, porque isso é sinônimo de sucesso. Que, aliás, não depende só deles. Estão sempre cercados por equipes de professores e personal dancers também da melhor qualidade, escolhidos a dedo, sob rígidos critérios, em que dançar bem é indispensável mas não é tudo. O trabalho com dança em navio, ainda que sempre extremamente prazeroso, envolve disciplina, pontualidade, dedicação e senso de equipe. Além, claro, de muito respeito e empatia com os passageiros, de todas as idades. Responsáveis pela escolha, treinamento e entrosamento da equipe, que tem que trabalhar coesa, Theo e Monica revelam também nos bastidores, fora das vistas do público, uma admirável capacidade de liderança. Theo, o mais extrovertido, alia a isso inacreditável energia. Na volta do cruzeiro Tango & Milonga, por exemplo, quando nosso staff subia a serra em ônibus exclusivo, de Santos para São Paulo, ele não entregava os pontos. Uma parte da turma tentava cochilar, com aquele gostoso cansaço pós-cruzei-

ro, mas Theo continuava a mil, brincando com todos e irradiando sua permanente simpatia.

Quem quiser saber mais sobre a experiência deles não pode deixar de ler o emocionante depoimento escrito por Monica, na página 4. A descrição do desembarque no porto de Lisboa, sob os aplausos dos hóspedes do navio, é um momento cinematográfico e impressionante, que confirma tudo que eu disse acima. Eles amam as pessoas, a dança, as viagens e os navios. Isso transparece e nada tem de artificial, simulado. São verdadeiros, naturais, espontâneos. A reciprocidade chega com a mesma carga positiva. Fazem amigos por onde passam.

E quando se fala na biografia de Theo e Monica não pode ficar de fora um nome muito especial e querido na dança de salão brasileira: Ricardo Liendo. Foi o mestre do jovem casal, e com quem tive a alegria e honra de compartilhar aquele que foi a semente do Dançando a Bordo, em 1995, o “Cruzeiro Dançante ao Prata”, no inesquecível navio Eugenio Costa. É uma bela história, contada em detalhes na página 13 graças à minha privilegiada memória. Lembro-me até hoje de cada minuto daquele cruzeiro, que foi minúsculo na estrutura dançante, com apenas seis profissionais, mas teve um grande impacto emocional em nossas vidas.

Este jornal é dedicado ao trio de linha de frente, os três dançarinos que incorporaram definitivamente seus nomes aos melhores cruzeiros dançantes de todos os tempos, sob a bandeira da Costa Cruzeiros. Nós, os demais, somos os que não aparecem, a tropa da retaguarda, com a mesma dedicação mas tarefas diferentes. Na hora H, a que mais interessa, ontem foi Ricardo Liendo e hoje são Theo e Monica que têm nas mãos a responsabilidade pelo “Pique total!”

Em certos momentos até parece ser simples. Esse é o segredo do talento, como diria nosso eterno mestre Fred Astaire.

BOAS VINDAS**Sempre uma grande novidade:
Agora vem o Costa Concordia !****René Hermann**

Diretor-geral da Costa Cruzeiros – Brasil



Queridos hóspedes dos nossos navios e demais leitores do **Dance**: já está virando tradição neste meu espaço, a cada ano, apresentar ou comentar uma novidade da próxima temporada. Talvez seja a fatia mais saborosa do bolo, e me proporciona profunda alegria e realização como membro da família Costa Cruzeiros.

Desta vez, entre outras coisas, vamos conversar sobre a vinda do Costa Concordia, o maior navio da armadora italiana, que fará sua primeira viagem ao Brasil na próxima temporada 2009-2010, com roteiro para a Bahia. E onde, claro, acontecerá o 7º Dançando a Bordo, com saída de Santos dia 20 de fevereiro. As reservas para o colosso já podem ser feitas, através da rede de agências de turismo credenciadas.

Trata-se de um navio novinho, começou a operar em 2006, e foi projetado para encantar em todos os detalhes os apreciadores de cruzeiros. O que não pode ser chamado de detalhe é o seu Samsara Spa, uma área para prática

esportiva e principalmente para o bem-estar de corpo e mente, articulada sobre duas pontes (*andares do navio*) e totalizando algo em torno de 2 mil metros quadrados. Seu “detalhe” é a formidável piscina, bem no centro.

O Concordia desloca 114.500 mil toneladas e tem capacidade para 3.780 hóspedes, confortavelmente instalados em 1.500 cabines, das quais 55 (e 12 suítes) com acesso direto ao Spa. É o maior navio de bandeira italiana da História.

Tudo que possa oferecer um moderno navio de cruzeiros, e ainda mais, você encontrará no Concordia. É motivo de orgulho para todos nós brasileiros, bem como de nossos irmãos argentinos, uruguaios e de outros países da região, que a empresa italiana internacional destina ao Atlântico Sul sua estrela maior. Faço questão de reproduzir aqui as palavras de Pier Luigi Foschi, chairman e CEO do Grupo Costa: “O Costa Concordia é um símbolo completo da qualidade e do estilo italiano, em construção, decoração e gastronomia, sob a responsabilidade de empresas e experts locais, e con-

tribui decisivamente para a liderança da armadora no mercado de cruzeiros marítimos na Europa e América do Sul”.

Com todo o respeito com que sempre nos referimos à concorrência – a elegância é o estilo Costa de navegar – mas na hora em que você pisar a bordo do Concordia, sem trocadilhos, vai concordar conosco: é um navio raro, senão único, com seu Bar Sport, cinema ao ar livre, pista poliesportiva, circuito exterior de jogging de 170 metros, mais teatro de três andares, cassino, discoteca, acesso à Internet, biblioteca etc., e bota etc. nisso. Entre seus atrativos, por exemplo, existe um simulador de Fórmula 1.

Mas não poderia encerrar sem lembrar que o Tango & Milonga 2010 será no Costa Magica, saindo de Santos dia 31 de janeiro. O Magica muitos de vocês já conhecem, está consagrado em águas do Atlântico Sul. Vai continuar proporcionando aulas e shows de tango com grandes mestres argentinos de sucesso internacional, especialmente convidados, além da equipe brasileira para outros ritmos. O caçula dos nossos cruzeiros temáticos já

vai para três anos de absoluto êxito, e não há como estacionar (regredir nem pensar), porque nossa meta é sempre a superação do cruzeiro anterior. O segredinho que criou impressionante fidelidade do cliente, principalmente dos embarcados em São Paulo e Rio de Janeiro. Há pessoas, muitas, que participaram de todos os cruzeiros dançantes da Costa. Elas, melhor do que qualquer palavra, representam tudo aquilo que pensamos e queremos de um cruzeiro temático: que o hóspede de hoje seja também o de amanhã e de sempre.

Bem-vindos a bordo!

Abraços a todos, inclusive a vocês, leitor e leitora, que ainda não desfrutaram as emoções e alegrias de bailar a bordo. No que depender da gente, boas condições e ofertas para realizar o seu sonho jamais faltarão. Basta vir conversar e se tornar um dos nossos, como tantos que sempre voltam.

**6º Dançando a Bordo – 2009**

14 a 21 de fevereiro

Dia	Escala	Chegada	Partida
14/02 sábado	Santos		18h
15/02 domingo	Rio de Janeiro	8h	17h
16/02 segunda	navegação		
17/02 terça	Salvador	9h	24h
18/02 quarta	Ilhéus	8h	17h
19/02 quinta	navegação		
20/02 sexta	Ilhabela	9h	20h
21/02 sábado	Santos	8h	18h
22/02 domingo	Rio de Janeiro	8h	

ÍNDICE**Veja como foram os cruzeiros anteriores**

Para saber em detalhes como foram os cruzeiros Dançando a Bordo e Tango & Milonga anteriores entre no site do jornal **Dance** e clique em “edições anteriores”. Aqui estão as indicações para localizar as 13 edições mais importantes.

www.jornaldance.com.br

Setembro 2003 – Nº 96. Apresentação dos professores do primeiro Dançando a Bordo, no navio Costa Tropicale.

Janeiro/fevereiro 2004 – Nº 100. Capa com o navio Costa Tropicale.

Fevereiro 2004 – Nº 101. Edição Especial do 1º Dançando a Bordo, no navio Costa Tropicale.

Março 2004 – Nº 102. Cobertura do Dançando a Bordo, no Costa Tropicale.

Dezembro 2004 – Nº 112. Matéria de capa apresentando o 2º Dançando a Bordo, no Costa Victoria.

Fevereiro 2005 – Nº 113. Edição Especial do 2º Dançando a Bordo, no Costa Victoria.

Março 2005 – Nº 114. Cobertura do 2º Dançando a Bordo, no Costa Victoria.



Janeiro 2006 – Nº 124. Edição Especial do 3º Dançando a Bordo, no Costa Victoria.

Fevereiro/março 2006 – Nº 125. Cobertura do 3º Dançando a Bordo, no Costa Victoria.

Fevereiro 2007 – Nº 135. Edição Especial do 4º Dançando a Bordo, no Costa Fortuna.

Março 2007 – Nº 137. Cobertura do 4º Dançando a Bordo, no Costa Fortuna.

Fevereiro 2008 – Nº 147. Edição Especial do 5º Dançando a Bordo, no Costa Magica, e cobertura do 1º Tango & Milonga, no Costa Victoria.

Março 2008 – Nº 149. Cobertura do 5º Dançando a Bordo, no Costa Magica.

DEPOIMENTO

A dança e os presentes que nos proporciona

Monica Steinvascher

Coordenadora artística

Falar ou escrever sobre as situações, emoções e oportunidades que a dança e o trabalho a bordo tem nos proporcionado seria um bate papo de duração indeterminada. Talvez necessitássemos de todos os cafés ao por do sol do Costa Magica neste cruzeiro...

A exemplo de muitos casais na dança de salão, eu e Theo nos conhecemos num baile, no Avenida Club, de São Paulo, em 1995. E o navio indiretamente passou a fazer parte das nossas vidas desde aquele momento, porque o Theo estava se preparando para viajar no Eugenio Costa, em janeiro, e a pessoa que nos apresentou era seu futuro colega de cabine.

Desde aquela época a vida nos agraciou com muitos presentes. O primeiro foi o convite do professor Ricardo Liendo, em 1997, para viajar durante um mês no Costa Marina. Ele foi nosso mestre. Sua filosofia de trabalho e a vontade férrea de fazer acontecer somouse à experiência, liderança e garra do nosso primeiro e eterno diretor de cruzeiros, Naim Ayub. Os dois nos conquistaram e despertaram nossos espíritos para esta missão. E desde então não paramos mais.

O segundo maior presente foi o Dançando a Bordo. Através dele podemos mostrar o potencial da dança de salão brasileira. Ano após ano é sempre surpreendente ver o grande número de praticantes. E o evento nos ensina a conviver com a responsabilidade de liderar

equipes realmente incríveis, de professores de dança das mais variadas modalidades e ritmos, bem como do qualificado grupo de personal dancers.

Quando estamos em terra, longe dos navios, a alegria é ser recebidos com grande carinho em eventos de dança e escolas de todo o Brasil. Ou mesmo nas casas das pessoas, como já ocorreu com Carlinhos de Jesus e Juan Carlos Copes, por exemplo, quando tivemos o privilégio de ouvir suas histórias, experiências, ensinamentos. Foram momentos que jamais imaginamos que algum dia poderíamos desfrutar, conhecendo também suas famílias.

E, conviver com uma pessoa inacreditável, Francisco Ancona, com quem temos contato diário em reuniões, almoços, telefonemas. Com ele podemos amadurecer a cada dia nossa visão profissional.

Durante estes 12 anos juntos em navios, Theo e eu colecionamos miniaturas dos pontos turísticos de cidades e países que visitamos. Não foram poucos. Todo o litoral brasileiro e sul-americano, Fernando de Noronha, Terra do Fogo, países banhados pelo Mediterrâneo. Além das miniaturas, colecionamos fotos de encher os olhos. Guardamos sensações inesquecíveis, como duas cenas que não sairão jamais das nossas mentes e corações. Uma delas aconteceu no



porto de Lisboa, Portugal. O desembarque dos passageiros atrasou por causa de trâmites burocráticos portuários e eles saíram para esperar nos decks externos, devido ao calor e para acompanhar as movimentações em terra. Theo e eu, como membros do staff, estávamos autorizados a descer do navio e caminhamos para a saída do porto. No meio do caminho escutamos um hóspede gritar "Theo e Monica, obrigado, vocês são ótimos!". E aplaudiu, ganhando a adesão dos aplausos e assobios daquela multidão. Imaginem o tamanho dessa emoção, ao olhar um navio repleto de pessoas nas varandas e decks te aplaudindo. Choramos, trememos e dançamos. Nada mais apropriado para expressar nossa alegria.

Outra cena foi inaugurar o navio Costa Serena, na França. Que viagem incrível! Conhecer o navio ainda no estaleiro, com plásticos no chão; cadeiras e sofás sendo embarcados para terminar a decoração; cabines sem armários, tudo cheirando a novo. Participar da sua primeira ida ao mar e, finalmente, depois de tudo pronto e arrumado, ver a tripulação a postos para embarque. Ouvir, numa cerimônia de gala fora do navio, "eu te batizo Costa Serena", seguido do tradicional estouro no casco da garrafa de champagne gigante. Meu coração quase saiu pela

boca. Filmamos e assistimos umas mil vezes para ver os detalhes da garrafa...

Mas, temos que confessar uma coisa: o maior presente recebemos todos os dias. São os e-mails, telefonemas e, quando embarcados, os encontros com hóspedes que já viajaram conosco. É sempre um carinho enorme. Recebemos presentes, fotos, alguns ligam perguntando em que navio estaremos porque desejam nossa companhia. E mais: prestigiam os eventos que organizamos em terra. Não existe ambiente, seja em restaurante, evento, clube ou até shopping, onde não encontramos algum hóspede amigo. A família é realmente grande. Foram, em média, umas duas mil pessoas por semana, durante quatro meses, em 12 anos. Já pudemos participar, mais ou menos, da vida de 384 mil pessoas.

Nos sentimos extremamente felizes e honrados quando proporcionamos mudanças positivas: um cruzeiro inesquecível, a volta do prazer de dançar a dois, novos alunos para escolas, casais que se reconciliam através da dança, novos profissionais se desenvolvendo porque descobrem seu talento, oportunidades para nossa equipe que trabalha durante a temporada brasileira. É o talento brasileiro nos navios e no mundo.

Obrigado Milton Saldanha e Rubem Mauro Machado pela amizade e carinho, e pelas reuniões em almoços deliciosos.

Obrigado a todos vocês por fazerem parte desta história.

Um grande beijo da Monica e Theo!

DICAS

Use roupas e calçados leves para as aulas de dança. Não há problemas em vestir bermudas, mas para as aulas de tango o mais recomendável, para os homens, é a calça comprida e sapato.

Nas matinês dançantes também é habitual o uso de roupa mais informal. Deixe a produção completa para os bailes noturnos.

Para os jantares e teatro as pessoas se apresentam bem vestidas. Já fique pronto, porque os horários no navio são sempre rígidos, para não comprometer a organização.

Na Noite de Gala recomenda-se o social completo para eles e muito brilho para elas.

As professoras e alunas de dança do ventre usam traje típico nas aulas.

A turma do country e das danças gaúchas também pode usar trajes típicos nas aulas, fica estimulante. Nos bailes de country predominam sempre o chapéu e jeans.

No teatro, lembre-se que é proibido fumar e reservar lugares.

Antes de sair do navio, nas escalas, verifique sempre se está com sua identidade, além do

cartão magnético. Ela será indispensável para o retorno.

Nas cabines há cofres. Deixe lá seus valores. Não se usa dinheiro a bordo, todas as despesas são registradas no cartão magnético que você receberá.

Todas as refeições estão incluídas na passagem. Bebidas e consumo nos bares são cobrados como extra.

Para quem está chegando pela primeira vez, ou já esqueceu da viagem anterior, é indispensável participar da reunião de informações, convocada pelo som do navio. Lá tudo é explicado em detalhes.

Registre seu cartão de crédito. Isso vai facilitar seu desembarque no final da viagem, sem fila para o pagamento da fatura. Na última noite você recebe a fatura na cabine para conferir.

No Dançando a Bordo são cinco bailes simultâneos todas as noites, divididos por ritmos específicos. Quem gosta de variar circula o tempo todo.

Entre no site da Costa Cruzeiros para saber mais sobre cruzeiros, roteiros, promoções e dicas valiosas. www.costacruzueiros.com

O que levar

- Sapatos confortáveis para dançar e caminhar, tênis, chinelo p/piscina.
- Meias.
- Roupa íntima.
- Roupa esporte informal.
- Bermuda/calça jeans/traje para fitness.
- Terno e gravata/vestido longo.
- Roupa social para jantares, bailes e festas.
- Fantasia para o baile de Carnaval.
- Roupa de banho (maiô, camiseta regata, saída de praia).
- Boné/chapéu de sol.
- Jaqueta leve / moleton.
- Filtro solar/creme hidratante, pasta de dente, fio dental, condicionador. (No banheiro há shampoo).
- Aparelhagem de barba/material de maquiagem/pente, escova. (Não levar secador de cabelo, nem ferro de passar).
- Kit com botões, agulhas, linhas, tesourinha.
- Equipamento fotográfico/filmadora.
- Telefone celular.
- Medicamento, caso esteja tomando algum.
- Documentos, dinheiro, cartões de crédito. (Na cabine há cofre).
- Importante: não esquecer a carteira de identidade original, que será seu documento de entrada e saída do navio.

DIRETORES DE CRUZEIRO

Sabrina Altieri

Costa Mediterranea - Tango & Milonga



As tarefas de Sabrina Altieri exigem várias aptidões: como diretora de cruzeiro, ela é responsável pela satisfação de todos os hóspedes a bordo, das mais diferentes culturas e faixas de idade, do europeu ao sul-americano, do menininho que mal aprendeu a caminhar até a grisalha vovó. Mas adrenalina parece pura vitamina para essa italiana de Pesaro, de 41 anos, casada com um brasileiro, o seu assistente Deniz Raggi, e que hoje divide sua vida entre os navios, o país natal e o Brasil.

Formada em Administração e Contabilidade, trabalhou em diferentes empresas italianas, mas só descobriu o que realmente gostava de fazer quando entrou para a Costa em 1994, atraída por um anúncio de jornal.

Começou na equipe de animação do Costa Romântica, galgou posições e há quatro anos é diretora de cruzeiros. Seu ano de trabalho começa em outubro, quando embarca com Deniz para as temporadas, que se estendem por oito meses, até maio. Nos quatro meses seguintes, o casal se divide entre Pesaro e a casa que mantém em Ribeirão Pires, localidade rodeada de verde da Grande São Paulo.

Inquieta, Sabrina, uma ex-praticante amadora de dança moderna, diz que nunca um cruzeiro é igual ao outro e sempre procura inovar, seja mudando alguns jogos, seja fazendo sugestões para os shows do teatro que supervisiona e apresenta: tudo, menos a rotina. É a responsável final pelo jornal de bordo, o *Today*, comanda reuniões com as equipes de animação, elabora relatórios e ainda precisa elaborar um plano B para situações não previstas, por exemplo, tempo chuvoso durante um cruzeiro tropical. Seu dia precisa ter 25 horas, mas essa atividade incessante só a deixa feliz, assim como o contato com todo tipo de pessoa. O que é preciso para ser um bom diretor de cruzeiros? Sabrina não hesita:

– Saber falar diferentes línguas e linguagens e ter elasticidade mental.

R.M.M.

Naim Ayub

Costa Magica - Dançando a Bordo



Trabalhando na Costa Cruzeiros desde 1987, onde começou como chefe de recreação infantil no navio Enrico Costa, Naim Ayub já deu a volta ao mundo várias vezes. Mas do que se orgulha mesmo é de sua terra natal, a aprazível Ribeirão Pires, na Grande São Paulo, que costuma comparar com similares como Paris, Roma, Nova York. Naim é também definido como homem-turbina, por sua energia e notável capacidade de trabalho. Está visceralmente ligado ao Dançando a Bordo, desde sua mais remota origem, no Eugenio Costa (leia matéria na página 13).

Suas atividades a bordo são múltiplas e muitas vezes ele surpreende pela presença nos mais variados pontos do navio com poucos minutos de diferença entre cada evento. Mas, entre tudo, uma das coisas que mais gosta é comandar o agito em grandes festas na piscina ou no salão principal. Está sempre afiado.

Sobre Naim Ayub basta dizer: é maravilhoso!
M.S.

OS COMANDANTES

Michele Di Gregorio

Costa Magica - Dançando a Bordo



O comandante Michele Di Gregorio, com sua cativante simpatia e amor à dança de salão, já é um grande amigo das centenas de dançarinos que frequentam habitualmente o Dançando a Bordo. Ele conta que até já fez aulas de dança, na Itália, sua terra. E depois confessa, com uma gargalhada: “Mas não aprendi nada”. Da nossa parte, preferimos que continue sendo o grande comandante naval, chegando aos 40 anos de carreira...

O comandante gosta de circular por seu navio e do contato com os hóspedes, parando a todo momento para abraços e fotos. Num dos cruzeiros convidou Thelma Pessi, vice-presidente da Confraria do Tango, e abriu o baile, no palco do teatro.

Sua vasta experiência como navegador e líder de grandes tripulações, e o respeito que tem pelo mar, mesmo com toda sofisticada tecnologia de bordo, significam que todos estamos em excelentes mãos, para curtir e dançar até a exaustão.
M.S.

Anelito Montesarchio

Costa Mediterranea - Tango & Milonga



Quando o capitão Anelito Montesarchio, comandante do Costa Mediterranea, afirma “a minha vida é o mar” está anunciando a verdade mais profunda de seu ser. Esse italiano de 62 anos, nascido em Ricanati, aldeia de pescadores situada perto de Ancona e hoje mais voltada mais para o turismo, acumula 39 anos na Costa, dez deles como comandante de navios. Não à toa, diz que a maior emoção de sua vida foi quando assumiu o seu primeiro comando, do Costa Alegre, em outubro de 1998. E quando não está percorrendo os sete mares escuta o seu chamado da janela de suas casas em Genova e na localidade natal. E sabem o que faz nas férias? Fica sentado no sofá da sala, descansando? De jeito nenhum; ele viaja e já planejou nas próximas participar como passageiro de um cruzeiro à Antártica!

O capitão Montesarchio já percorreu o mundo e diz que só lhe falta conhecer a China e a Austrália. Mas dentre todas as paisagens que seus olhos já contemplaram, cita duas que sempre o deixam extasiado: a da baía da Guanabara e a do Grande Canal de Veneza, uma de pura beleza natural, a outra obra do Homem, estupenda construção arquitetônica.

Nas poucas horas de folga, o capitão Montesarchio gosta de ler e Jorge Amado, não por acaso um autor que fala do mar e sua gente, é um de seus escritores prediletos. Gosta de pintar, sobretudo paisagens marinhas, é claro, e ainda exercita sua habilidade e paciência na construção de maquetes de navios, de diferentes tamanhos, alguns deles inseridos dentro de garrafas. “Minha casa é um verdadeiro museu, para desespero de minha mulher”, diz rindo o simpático e falante capitão, contador de histórias engraçadas testemunhadas em suas inumeráveis viagens. R.M.M.

DJ Branca agita a Estação Latina

O DJ Branca, do Rey Castro (SP), faz sua estréia no Dançando a Bordo comandando a Estação Latina. Branca tem 20 anos de experiência com sonorização e animação de festas, bailes, congressos, feiras, bares, danceterias, etc., além de teatro, onde trabalhou três anos como operador de som.

Começou a discotecar profissionalmente em 1989 na febre House, Acid House e Miami House. Passou pelas mais famosas casas e clubes de São Paulo como DJ residente, entre elas Cavve, Shock, Shampoo, Habeas Corpus, Free Pass, Allure, Barbahala, Hoff Club, Tia Olga, Tijuana Bar, Dublin Live Music. Atuou também como DJ convidado especial em casas noturnas de praias badaladas, em cidades do interior paulista e de outros estados.

Sua estréia na música latina, fazendo uma mudança radical de estilo, foi em 2003, começando junto com a abertura do Rey Castro, na Vila Olímpia. Tinha sido convidado por um dos sócios, Eduardo Vitale, antes mesmo da



inauguração da casa, e passou a pesquisar intensamente, além de contar com a ajuda de diversos amigos já experientes. Revelando exemplar profissionalismo, Branca afirma: “Isso não parou. Continuo sempre pesquisando e aprendendo”.

M.S.

Dance

Cobertura completa do
Dançando a Bordo
na edição de março.

Retire seu exemplar gratuitamente ou
acesse www.jornaldance.com.br

Dance

Completo na Internet,
sem custo adicional

Anuncie

5184-0346 / 8192-3012

jornaldance@uol.com.br

Veja em www.jornaldance.com.br

FICÇÃO

Perigo: marido solto a bordo

Rubem Mauro Machado

Repórter Especial

Depois de 25 anos de casamento, Lucinha deu de cismar que Valtinho devia pular a cerca de vez em quando.

– Não é possível que ele continue a ser fiel todo esse tempo. Nenhum homem é assim – argumentava com a amiga Leiloca.

Não adiantava Leiloca retrucar que os dois formavam o casal mais harmonioso que ela conhecia e que não dá para generalizar, as pessoas são diferentes, ela tinha muita sorte de ter um marido daqueles, carinhoso, bom pai, eterno apaixonado, sempre de bom humor, uma jóia, um verdadeiro achado. Ele dera algum motivo de suspeita? Nunca. Por que ela então não sossegava o facho? Lucinha era teimosa e insistiu que não descansaria enquanto não tirasse isso a limpo.

Dias depois ligou para a amiga e gritava de excitação ao telefone:

– Leiloca, tive uma idéia genial. Você vai ter de me ajudar.

– Do que você está falando, sua doida?

Marcaram um encontro; e quando Lucinha expôs sua trama diabólica, Leiloca achou que a outra tinha mesmo endoidado de vez. A inspiração viera ao folhear por acaso num café do Itaim um exemplar do jornal **Dance**, quando deu de cara com um anúncio do cruzeiro Dançando a bordo. E, mulher decidida, se bem pensou, melhor agiu.

Levou o jornal ao marido e lhe falou do cruzeiro: poderia haver férias melhores e mais divertidas para os dois? Valtinho, que fazia todas as vontades da mulher, topou de cara. Seria uma nova lua de mel, ainda mais que os meninos iam passar um mês na fazenda do pai de um coleguinha deles, ocasião melhor não ia aparecer. E, assoviando, comprou numa agência de viagens uma cabine, imaginando os momentos felizes a bordo.

A maquiavélica Lucinha enquanto isso tratava de comprar secretamente outra cabine, para ela e Leiloca, embora a amiga sustentasse que aquilo nunca ia dar certo:

– Imagine se o Valtinho não vai reconhecer você? Isso é impossível.

– Aquele? Desligado como só ele? Você vai ver só. Conheço o meu eleitorado. Além do mais, você lembra que eu sempre quis ser atriz? Pois bem, agora, vou poder mostrar o meu talento.

A idéia inicial de Lucinha tinha sido a de pedir para alguma mulher a bordo dar em cima do marido, e assim observar as reações dele. Mas ponderou que isso era cutucar a onça com vara curta; e com a esposa do lado ele de qualquer forma teria de se segurar. Fora aperfeiçoando o plano com vagar, enquanto fazia as unhas na manicure ou esquentava os miolos no secador do cabeleireiro; e contou depois com a colaboração de várias amigas, até chegar ao requinte do que considerava uma obra prima: a outra seria ela mesma.

Véspera do embarque em Santos, com as malas já prontas, ela chega para Valtinho e mostra desolada o telegrama: a mãe idosa que mora em Ribeirão Preto sentira umas pontas

das no peito, ia ter de fazer vários exames, estava com medo e pedia a presença dela. Não podia desamparar a velha nesse momento difícil.

– Sem você, eu também não vou – retrucou o solidário Valtinho.

– De jeito nenhum. Faço questão de que você se divirta um pouco, trabalhou muito este ano. Além do mais, se ela melhorar, eu pego um avião e tomo o navio em Salvador, fazemos juntos o trecho de volta.

Com essa possibilidade, depois de muita insistência dela, ele por fim capitulou e aceitou embarcar sozinho em Santos no Costa Magica. Lucinha e Leiloca pegaram um avião para o Rio e tomaram o navio no dia seguinte. Só que ao pisar no convés, uma certa Soraia, como um espírito baixado do Além, tomou o lugar de Lucinha, de corpo e alma. Ao invés da morena de pele clara, existia uma ruiva, efeito da peruca chamejante como uma fogueira; lentes de contatos converteram os olhos castanhos em esverdeados; as faces ganharam novo colorido com rouge, que Lucinha nunca usava, efeito reforçado pelo tom forte do novo batom, quase igual ao das compridas unhas postiças. Em lugar da roupa discreta, um guarda-roupa de cores vivas e alegres, reforçado por um estoque de bijuterias, contribuía para o tom *che-guei* da suposta carioca da Tijuca, um tanto peruca, é verdade, mas alegre e calorosa. O arremate de tudo era a capa de acrílico dos dentes da frente, obra de Vera, a dentista e velha amiga dos tempos de colégio, que deixava Lucinha ligeiramente prognata. O adesivo dental tinha uma vantagem extra: mudava um pouco o modo de falar de Lucinha, ela não precisava se preocupar em procurar uma emissão diferente, que acontecia naturalmente. Leiloca virava Vanderléia, uma loira de óculos.

Depois de instaladas na cabine, as duas saíram a percorrer o imenso navio – e seus corações com certeza batiam mais forte, não só por estarem naquele ambiente de sonho, mas também pela emoção de viverem pela primeira vez na vida um personagem, como se estivessem num palco. E embora Vanderléia-Leiloca não parasse de dizer que Soraia-Lucinha era louca varrida, ela própria tinha embarcado na aventura da amiga, que agora também sentia como sua.

Não conseguiram esbarrar com Valtinho; mas como as cabines eram quase fronteiras, cuidado que Lucinha tivera na hora de comprar, era certo que isso ia acontecer. Com habilidade, as duas conseguiram descobrir com o maitre do restaurante Portofino o número da mesa do incauto marido, no primeiro turno do jantar, e conseguiram para si uma mesa ao lado. O palco estava armado para a comédia começar.

Assistiram à saída no fim de tarde da baía de Guanabara, salpicada pelos flashes das câmeras que tentavam fixar praias, ilhas e fortalezas. Quando o navio ganhou mar alto, foram se arrumar para o jantar. Ao ocuparem seu lugar no festivo restaurante e darem pela primeira vez com Valtinho, muito elegante num blazer cinza sem gravata, em animada conversa com os companheiros de mesa, as duas mulheres tremeram de emoção: aquele era um momento decisivo, a pro-

va dos nove. E para se acalmarem, foram logo entornando um cálice do generoso tinto italiano depositado à sua frente. Em dado momento Valtinho girou o distraído olhar de sempre e deu de cara com as duas mulheres. Deteve-se em Soraia, com um ar de susto, que logo se converteu em interrogativo, como se buscasse alguma coisa na memória; e o coração dela batucou ainda com mais força, pensou que ia ter um faniquito e cair dura ali mesmo: interpretar um papel não é só uma brincadeira, tem um custo emocional grande. Durante o resto do jantar, os olhares deles se cruzavam a todo instante, enquanto Soraia cutucava Vanderléia com o pé, por baixo da mesa.

Depois de entornar alguns copos de vinho, Soraia sentiu-se outra vez dona de si, dizendo-se que tinha de manter o sangue frio para tudo dar certo. E quando Valtinho ergueu-se depois da sobremesa, ela levantou-se, encaminhou-se para ele e disse na maior cara de pau:

– Desculpe, mas eu notei que o senhor me olhou o tempo todo durante o jantar. Será que nós nos conhecemos de algum lugar?

O suave Valtinho pareceu ligeiramente embaraçado:

– Ah, você me desculpe – e Soraia adorou que ele a tratasse por você e não por “a senhora” – mas de fato me lembra muito alguém. Cheguei a ficar surpreso. Peço desculpas se fui inconveniente.

Soraia pensou, ah o safado falou “alguém” e não “a minha esposa”, aí tem coisa, deixa estar que ele me paga.

– Bem, confesso que já estava ficando vaidosa, por atrair os olhares de um cavalheiro tão elegante. Vejo que me enganei – ela chiava nos esses, exagerando na carioquice, e Vanderléia ao lado mordía os lábios para não cair na risada.

– A verdade é que você tem todo o direito de ser vaidosa – ele retrucou, galanteador – Permita-me me apresentar: meu nome é Walter. E o seu?

E ali começou a nova amizade. Soraia lhe apresentou a amiga Vanderléia e acabaram indo os três assistir ao show do teatro Urbino. Depois seguiram para um dos bailes da noite. Valtinho e Soraia dançaram alguns boleros românticos e ela começou a sentir uma emoção diferente, como se aquele homem não fosse de fato o seu marido de tantos anos. Ele a convidou para beberem uma taça no piano-bar. Ali, falaram de si. Ele morava em São Paulo, era dono de uma loja de material de construção, tinha dois filhos adolescentes; infelizmente a esposa tivera um problema de família e não pudera vir. Estava adorando a viagem mas se sentindo um tanto só. Soraia, carioca da gema e da clara, nem precisava dizer, o sotaque dela mostrava logo, morava na Tijuca, onde era dona de um salão de beleza. Fora casada, mas se separara ao descobrir que o marido a enganava. Não tinha filhos. Romântica, esperava se divertir muito nesse cruzeiro. Combinaram de fazer as aulas de bolero e samba no pé na manhã do dia seguinte. E acharam graça quando descobriram que suas cabines ficavam quase frente a frente.

Nos dois dias seguintes de navegação Valtinho e Soraia tornaram-se inseparáveis, com



o testemunho à distância da discreta Vanderléia. Faziam aulas de dança juntos, esticavam a conversa enquanto se bronzeavam na borda da piscina, compareciam aos chás dançantes do meio da tarde, batiam ponto no teatro, arriscavam uns trocados no cassino, bebiam um drinque no piano-bar e depois dançavam num dos cinco bailes de ritmos variados até a madrugada, encerrada com uma escapulida até o bufê para comerem uma fruta ou um doce. Soraia estava ficando siderada com a novidade daquele namoro, sentia-se voltando aos primeiros anos da mocidade. Em três ocasiões, momentos em que Valtinho ficou só no convés e ela podia observá-lo à distância, Lucinha ligou de Ribeirão Preto para o celular dele, para dizer que a mãe estava bem e que era quase certo que ela pegaria um avião e iria encontrá-lo, se não desse em Salvador, pelo menos em Ilhéus.

Desembarcaram os três em Salvador e se deliciaram pela manhã com uma caminhada pelo conjunto colonial do Pelourinho, que incluiu uma visita à imperdível igreja de São Francisco, e depois beberam a brisa da tarde num passeio litorâneo que os levou até às praias de Itapoã e Piatã. Provaram acarajé do tabuleiro da baiana e deram boas risadas com as anedotas que um animado Valtinho prodigalizava.

Naquela noite, depois da partida do navio, quando participavam da animada festa tropical na piscina da popa, sob a luz das estrelas, Soraia jogou sua cartada decisiva. Virando-se de repente para o novo amigo, disse-lhe, fitando-o nos olhos:

– Valtinho, preciso lhe confessar uma coisa. Sei que você é casado, eu nem devia dizer isso, mas estou me sentindo envolvida com você.

Valtinho pareceu ligeiramente perturbado:

– Não posso negar que você também me atrai.

Pareciam prestes a se beijar e então, de súbito, Soraia lhe deu as costas e saiu quase correndo por entre um grupo animado de foliões que vinha chegando, para perplexidade do pobre homem, que não teve tempo de reagir. Vanderléia que tudo assistia discretamente à distância, sem entender o que estava acontecendo, lançou-se atrás da amiga, escadarias abaixo, na direção da cabine.

Soraia entrou, tirou a peruca, o protetor dental, as unhas postiças e se pôs a chorar, soluçando, sentada na cama. As lágrimas copiosas ao borrar a maquiagem deixavam seu rosto parecido com o de uma palhacinha; e ao se ver no espelho, ela teve vontade de chorar com mais força. Uma palhaça, isso é o que ela era. E foi assim que Vanderléia a encontrou.



– O que é isso mulher? O que foi que aconteceu?

– Eu o desmascarei, Leiloca: o Valtinho é, sim, capaz de me trair.

– Mas Soraia, você precisa ser internada com urgência num hospício. Você perdeu completamente o senso da realidade.

– Pare de me chamar de Soraia – reagiu a outra com raiva – Soraia não existe; só existe Lucinha, uma mulher traída! Eu flagrei tudo: ele quase beijou uma desconhecida, uma peruca carioca, uma sirigaita que conheceu há apenas três dias. Não adianta, homem é tudo igual. Está provado.

– Olha aqui, sua estúpida, pode me ouvir um pouco? O que é que o seu marido fez? Ele traiu você com você mesma. Não percebe isso? Você devia era ficar muito feliz; provou que, depois de tantos anos, ainda continua capaz de fazer ele se apaixonar, ou pelo menos se envolver, com você. Afinal de contas, por debaixo desse disfarce, o que existe? Você mesma, em carne, osso e espírito. De certa forma, ele continua mais fiel do que nunca a você, sua tola.

Lucinha que parara de chorar para ouvir surpreendida as palavras da amiga, esfregou os olhos e perguntou com voz engasgada:

– Você acha mesmo? Ou está dizendo isso só para me consolar?

– É claro que eu acho, Lucinha! Caraca, eu então ia mentir para minha melhor amiga!

Lucinha refletiu por um bom momento e depois disse:

– Eu vou pensar depois sobre tudo o que aconteceu. Agora estou muito confusa e cansada; o melhor é ir dormir e amanhã decidir o que fazer.

No outro dia, quando abriu os olhos e espiou pela escotilha, estavam ancorados no porto de Ilhéus, que brilhava sob o faiscante sol do sul da Bahia. Leiloca dormia de ressonar e Lucinha decidiu não acordá-la. Lavou-se, vestiu-se e, sem apelar para os disfarces, mais Lucinha do que nunca, dos pés à cabeça, foi bater decidida à porta da cabine de Valtinho, como fazia todas as manhãs para ir tomar o café da manhã. Ele gritou “um momentinho” lá de dentro e dali a pouco abriu a porta. Pareceu perplexo por uma fração de segundos, ao dar com ela ali em pé, olhando firme para ele: piscou os olhos duas vezes, como se diante da aparição inacreditável de uma pessoa morta.

– Lucinha – exclamou – você já chegou!

– Não, seu idiota, eu não cheguei. Eu sempre estive aqui, junto de você, você é que não percebeu. Soraia não existe; só existe é a sua mulher Lucinha, com um disfarce de Carmem Miranda.

Valtinho sacudiu a cabeça e começou a rir:

– E você acha que eu não sabia? Percebi desde o primeiro momento que era você; resolvi entrar no seu jogo, para ver até onde você ia e descobrir o que afinal pretendia.

– Mentiroso. Você está dizendo isso agora para limpar a sua barra.

– Imagine só se eu não iria reconhecer você! Até de olhos fechados.

– Você não me engana. Isso é papo furado seu.

Pelo resto da viagem Valtinho insistiu que tinha percebido desde o início que Soraia era a sua mulher de tantos anos; e, claro, Vanderléia era apenas a velha amiga Leiloca. E Lucinha nunca soube se ele falava a verdade ou não. E assim descobriu que todo ciumento condena a si mesmo a um castigo perpétuo: carregar uma dúvida que nunca será esclarecida.

PERFIL

Encontro de gerações com Roberto Luna

Milton Saldanha

O Dançando a Bordo recebe este ano a visita de uma lenda da música popular brasileira: Roberto Luna, cantor romântico com 60 anos de carreira e 79 de idade, completados no último dia 1º de dezembro. Com sua bela voz, em plena forma, elegante e sempre amável com todas as pessoas, Roberto Luna oferecerá aos hóspedes do Costa Magica alguns dos grandes sucessos que fizeram parte das suas centenas de shows e dos mais de 60 discos que gravou. Estão previstas apresentações no Gran Bar Salento, o salão principal, e no Teatro Urbino, na noite do “Dançando a Bordo, o Show!”, com a equipe de professores de dança de salão. Mas não é improvável que dê algumas canjas nos bares mais intimistas do navio, como gosta de fazer quando circula pela noite paulistana. Basta alguém pedir...

Num cruzeiro que estremece ao som dos ritmos jovens da atualidade, como zouk e salsa, ou do eternamente jovem samba de partido alto, a presença de Roberto Luna enseja um verdadeiro encontro de gerações. Os jovens terão a chance conhecer a voz e o refinamento daquele que foi um dos grandes intérpretes do mais puro samba canção, tango, bolero e bossa nova. E os mais antigos poderão recordar com grande emoção das músicas que embalsamaram seus sonhos e amores, de um repertório extraordinário e imortal, criado por Lupicínio Rodrigues, Dolores Duran, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Carlos Gardel, Alfredo Le Pera, Francisco



Foto: Milton Saldanha

Roberto Luna

Canaro, Mariano Mores, Haroldo Barbosa, Orestes Barbosa e outros tantos abençoados e iluminados.

Roberto Luna nasceu em Serraria, na Paraíba,

em 1929, com o nome de Valdemar Farias. O nome artístico foi dado por um radialista. Sua carreira começa como cantor de boleros na década de 1940, quando o rádio era o centro de todas as atenções e dele dependiam os artistas para o sucesso. A família tinha se mudado para o Rio de Janeiro. Luna cantou em rádios que se tornaram históricas, como a Nacional e Mayrink Veiga, Globo, Guanabara, Rádio Clube e outras.

Homem da noite, até hoje, onde sempre circula vestindo ternos escuros e bem cortados, foi na maior parte da carreira, principalmente a partir de 1970, um cantor de boates e chegou a ter sua própria casa, de vida efêmera. Aliás, que artista consegue ser também empresário?

Em 1972, Roberto Luna gravou pela Chantecler um LP com seu nome, tendo como carro chefe as composições “Gaivota” e “Negro Vêú”, de Zé Bastos e João Reis. Na década de 1990 a RGE montou uma coleção com o melhor do seu repertório, em dez volumes.

Sua vida, agora mais calma, foi movimentada, rica e prazerosa. Coleciona histórias que dariam um livro. Fez curso de teatro com o celebrado mestre Ziembinsky; interpretou o cantor Lucho Gatica no filme “O Bandido da Luz Vermelha”; esteve nos mais variados palcos, teatros, TVs, salões de bailes. E conserva um patrimônio de amigos, que o admiram e cercam de carinho por onde passa.

IMPrensa

Nosso irmão Today

Cada um dos 14 navios da Costa navegando pelo mundo tem o seu jornal diário de quatro páginas, de formato padronizado, e, embora apresentem conteúdos diferentes, já que as programações de bordo não são iguais, todos têm o nome comum de *Today*. Para que os hóspedes recebam todas as noites em suas cabines o informativo, com a programação e informações úteis para a jornada do dia seguinte, uma equipe trabalha muitas horas na sua edição e impressão. O responsável final pelas informações é sempre o diretor de cruzeiro.

A primeira página traz as notícias e atos administrativos mais importantes do dia, como a hora do nascer e do por do sol, as condições do mar, condições de desembarque (se houver escala), excursões e muito mais. Nas páginas internas estão as atividades sociais e esportivas, as atrações, como bailes e shows de teatro, e os variados serviços, como lojas, bares e cassino, tudo com os respectivos horários, o que se prolonga pela quarta página, com os horários de refeições e muitos outros serviços. Embora nem todos os passageiros tenham o costume de ler o jornal de bordo, recomenda-se que o façam, já que ele é útil na escolha das atividades, ajudando cada um a programar o

Fotos: Kriz Knack



O Today sai em seis línguas identificadas por cores



seu dia. Para os tripulantes essa leitura é essencial, já que lhes dá o panorama do que está acontecendo a bordo. O jornal tem tiragem média de 2 mil exemplares, rodados em gráfica própria – também responsável pela impressão de menus, ordens de serviço, e avisos diversos – e é impresso em seis diferentes idiomas: português, italiano, espanhol, inglês, francês e alemão. O que poucas pessoas sabem é que para cada língua o jornal é rodado numa cor diferente, o que facilita sua distribuição. Além disso, o *Today* traz encartado o noticiário *Brasil Hoje*, produzido por uma agência internacional, recebido por satélite, e que, apesar do nome, apresenta um sumário dos principais acontecimentos não só no nosso país como em todo o mundo.

Rubem Mauro Machado

Elena Filippi, italiana de Pisa, e Bruno Veloso, brasileiro de Santos, responsáveis pelo Today distribuído no Costa Mediterranea durante o cruzeiro Tango & Milonga

Navegando com as estrelas

TANGO & MILONGA

Com duas equipes da melhor qualidade, escolhidas a dedo, uma de professores argentinos e brasileiros, outra de personal dancers (só brasileiros), o 2º Tango & Milonga, no navio Costa Mediterranea, de 13 a 22 de janeiro, como já era esperado ensejou aos seus participantes momentos da mais pura emoção.

Sob o comando artístico de Theo e Monica, as aulas e shows ficaram por conta dos renomados tangueros argentinos Aurora Lubiz, Adrian Griffero e Roxina Villega, Fernando Galera e Vilma Vega, Pedro e Julieta (da celebrada escola de Pablo e Dana), mais os brasileiros Cristovão Christianis e Katiuska Dickow, Mauricio Butenas e Caroline Vieira.

Durante a escala em Buenos Aires os hóspedes foram brindados com uma aula aberta especial de Juan Carlos Copes e Johana Copes. E na noite de navegação para Punta Del Leste com o maravilhoso show "Tango a Bordo", com a companhia de dança de Junior Cervila. Outros dois grandes momentos do cruzeiro foram o baile de abertura, no palco do amplo Teatro Osiris, quando todos os hóspedes se sentiram também artistas, e "Tango & Milonga, o Show!", no mesmo teatro, com a equipe de mestres.

O cruzeiro começou e terminou em Santos e teve escalas no Rio, Buenos Aires, Punta Del Leste e Porto Belo, além de um parada técnica em Imbituba. Durante 9 dias a música ao vivo do argentino Trio Tango se revezou com o trabalho primoroso dos DJs Mario Orlando (Argentina) e La Luna (Brasil). Além, ainda, da David Costa Band, Spaziani Band e tecladistas, duos e trios espalhados pelos diversos salões e bares do Costa Mediterranea, todos com pistas de dança. As atividades foram aulas, matinês, práticas, chás dançantes, festas na piscina e no mínimo dois bailes simultâneos todas as noites, com opções para tangos, milongas e todos os ritmos.

Milton Saldanha

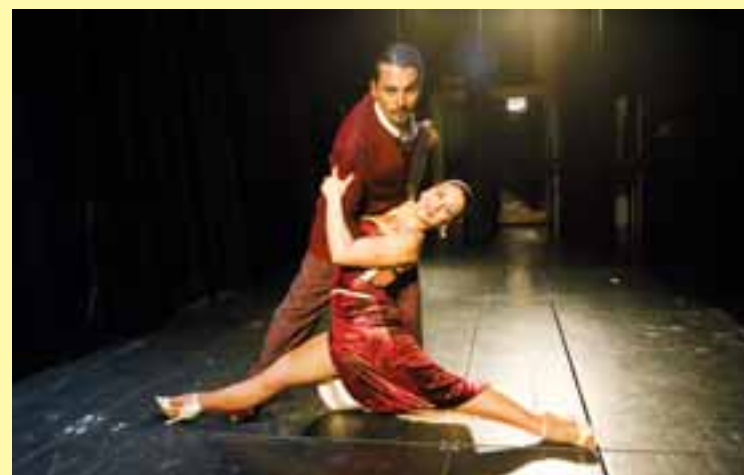
Fotos: Kriz Knack, Studio Ruda



Aurora Lubiz, madrinha do Tango & Milonga



Junior Cervila em cena no palco



Fernando Galera e Vilma Vega



Teatro Osiris: cada noite um espetáculo, em dois turnos



Equipe personal: Danilo Gomes, Anderson Luis, Everson Oliveira, Cleandro Patrussi, Giovanni Angelim, Fabricio Alves, Michael Marcondes, Cleriston Pereira e Vanessa



Pedro e Julieta



A poderosa equipe do Tango & Milonga



Cristovão Christianis e Katusca Dickow



Mauricio Butenas e Caroline Vieira



Roxina Villegas e Adrian Griffero



Juan Carlos Copes dança com aluna em aula especial no porto de Buenos Aires



Milton Saldanha com Aurora na Arena Jornal Dance



Foram pelo menos dois bailes simultâneos por noite



Músicos da italiana Spaziani Band



Músicos da brasileira David Costa Band



O argentino Trio Tango



Cantora Luciana e pianista Márcio



Tecladista e cantor italiano Pietro



Duo Nadine



DJ argentino Mario Orlando



DJ brasileiro La Luna



Rubem Mauro Machado na escala de Porto Belo



Roxina na animação da Milonga de Máscaras



Uma das turmas de Cristovão e Kátiusca



Loja da parceira Capezio



Detalhe do uniforme da equipe destaca o Dance



Aurora e Luciano

Os mestres do Dançando a Bordo



Jomar Mesquita, convidado especial



Carlinhos de Jesus abre o cruzeiro



Junior Cervila, convidado especial



Carla Cristina



Damian e Sara



Fernando e Daniela, participação especial



Fabiana e Patrick



William



Euler e Bel



Theo e Monica



Katiusca e Cristovão



Philip e Fernanda



Magoo e Carol



Equipe Personal

Bruno Mendes, Fernando Silva, Fabio Lacerda, Ricardo Firçon, Gutto Laiz, Jean Kuhme, Luiz Carlos, João Alves, Thiago Visnadi, Paulo Cesar, Murilo Santos, Luiz Gustavo, Claudio Junior, Tiago Tonial, Rubens dos Santos, Guilherme Moreira e Erica Menezes.



MÚSICA

O barquinho vai...

Francisco Ancona

Consultor de marketing da Costa Cruzeiros

Fotos: Arquivo Costa Cruzeiros

Atlântico Sul, inverno de 1970. O Eugenio C desliza vigorosamente sua grandiosidade rumo a Buenos Aires. Aquele que ainda hoje é considerado o maior mito entre os transatlânticos que já escalaram a costa brasileira, levava a bordo dois personagens marcantes de nossa música popular: Vinicius de Moraes, o poeta do amor, e o violonista Toquinho, que passaria a ser seu mais constante parceiro a partir dessa travessia costeira. Era a primeira turnê dos dois - passariam um mês na Argentina - das dezenas que fariam pelo mundo, na década a seguir. Aproximados por Chico Buarque, tinham se conhecido apenas alguns dias antes do embarque no porto de Santos.

Inspirados pela instantânea empatia e intimidade que alguns dias de navegação são capazes de proporcionar, o resultado não poderia ter sido melhor: a bordo, nasceu a parceria que acabaria produzindo mais de 120 canções, cerca de 20 LPs, dezenas de sucessos. No rastro daqueles dias, vieram "Tarde em Itapoan", "Regra Três", "Samba da Volta" e quantos sambas mais. No salão Ambra, localizado na proa e que recebia os passageiros da primeira classe, Vinicius curti doses de malte escocês e Toquinho dedilhava as cordas do companheiro violão a cada fim de noite. Nas poltronas ao redor, entre saborosas conversas e fartos brindes à vida, deslumbrados cruzeiristas cantarolavam canções de bossa nova propostas pela dupla, além de testemunhar a gestação de novos sucessos.

Esta passagem, verídica e integrante da biografia de Vinicius de Moraes, eventualmente confessada por Toquinho em seus shows, confirma aquilo que se constata quando inebriados pela atmosfera envolvente de um navio: não há cruzeiro marítimo sem trilha sonora. Seja para estimular os passos de dança a dois, como animar jogos vespertinos ou festas noturnas, ou mesmo marcar o início de um romance, sempre haverá boa música a pontuar cada momento especial.

Muitas vezes ao vivo, a música é um ingrediente indispensável para imortalizar emoções em alto mar. Que tal exercitar a memória e resgatar alguns protagonistas e suas canções, em décadas de navegação pela costa brasileira?

Elegendo o advento do Eugenio C (inaugurado em 1966) como ponto de partida deste grande passeio musical, volta à baila a orquestra que levava o nome do navio, e que abria seus bailes com a sigla "Si Si Si Lá Lá Lá Lá" - uma espécie de fox composto especialmente para anunciar suas performances. O salão Opale mudava de temperatura e a pista de dança ficava pequena em segundos. Os músicos italianos, sempre elegantes em seus ternos marinho ou cinza, propunham os sucessos românticos de Gianni Morandi, Gino Paoli e Sergio Endrigo. "Sapere di Sale" e "Io che amo solo te" eram os hits da época. Sem falar dos medleys do Quartetto Cetra e das ingênuas canções de Edoardo Vianello - "Abbronzatissima", "Oh mio Signore" e outras.

Nos anos 1970 e 1980, os cruzeiros se intensificaram por aqui, e com eles os bailes de casais acabaram se tornando um clássico desta



Anos 80: Nora Ney revive a era de ouro do rádio em show no Teatro La Scala, do Eugenio C



Toquinho e seu encontro no navio com Vinicius de Moraes

modalidade de férias. O código de figurino para eles então já substituiu o black tie por ternos bem cortados. Para elas, longos escuros ainda eram frequentes, não apenas nas noites de gala. "Champagne", "Roberta" e outros sucessos de Peppino di Capri e Fred Bongusto ganhavam espaço no repertório dos grupos "I Gentlemen" (nome sintomático da época que se vivia...), "Angela Benn Band" e dos brasileiros "Transito Livre" e "Star Five".

Já nos anos 1990 o som pop ganhou espaço, os ritmos *disco* imperavam, Gloria Gaynor, Tina Turner e o Village People atravessaram a fronteira das boates dos navios, tomando conta das nobres pistas dos salões sociais. Se o blazer começava a

escassear entre os homens, os tubinhos básicos ganhavam espaço nas bagagens femininas. Surgiram as festas "revival", os anos 70 voltavam à moda, os italianos do "Magic Sound" e "Ciccio's Band" eram ovacionados, os nossos "David Costa Band", "Musikromma" e "Free Som" não ficavam atrás. Johnny Costa puxava o trenzinho ao som de "Milla" e "Dança do Vampiro". Música para embalar festas tropicais nos decks ao ar livre em noites de verão.

Enquanto isso, grandes nomes da MPB luziam nos palcos dos nossos teatros flutuantes. A partir das inesquecíveis apresentações de Nora Ney, dama do rádio e freqüente presença do teatro "La Scala" do Eugenio C na década de



1980, a relação de talentos da música nunca parou de crescer a cada verão: Toquinho, Carlinhos Vergueiro, Maria Creusa, Jair Rodrigues, Martinho da Vila, Célia, Rosa Marya Colyn, Eduardo Araújo e sua eterna Sylvinha, Klébi Nori, Tony Angeli, os Três Tenores Brasileiros, Dick Danello e os convidados especiais Wilma Goich, Nicola di Bari, Jimmy Fontana, Tony Dallara, Edoardo Vianello, Enza Flori, Duo Romanelli...emoções sem limites na forma de solos afinados e acordes carregados de swing.

Ficaram registradas em VHS (e em DVDs) as matérias e programas especiais gravados para as TVs: Zizi Possi, Sá & Guarabyra, Jessé, Trio Los Angeles, Paulo Ricardo, Sidney Magal, Christian, Salgadinho, KLB - independente do gênero, mas sempre com qualidade, a música sempre foi protagonista de nossos navios pelas águas brasileiras.

No verão 2009, quem navega com a Costa Cruzeiros tem o privilégio de se deliciar com dignos sucessores dos nomes acima. As seleções dançantes das bandas brasileiras Lizzi, Melodia Brasil e David Costa, a versatilidade dos duos Free Som, Phocus, L&M, Audrey Murbach, e Nadyne, as performances-solo de Glauco Fulco, Albano Sales e Flavio Deusedino, o virtuosismo do repertório e interpretação peculiar do Duo Mão na Boca...e mais todo o cast italiano a bordo, completam um festival de boa música para dançar, ouvir e registrar uma experiência prazerosa de férias. E ainda as performances vocais de Camila Titinger & tenor, Yvette Matos Trio e Tony Angeli no teatro.

Enquanto isso, Roberto Carlos embarcou no Costa Magica e incluiu mais um "Projeto Emoções em Alto Mar" em sua interminável biografia (e já agendou nova edição em 2010, no Costa Concordia). Os românticos Zezé di Camargo & Luciano escolheram rota semelhante, levando suas baladas - e inúmeros fãs - para navegar.

Com elenco tão especial, para quem ama dançar a conclusão é simples: boa música a bordo nunca há de faltar. Cada navio Costa que zarpa, proporciona inúmeras oportunidades para o exercício deste prazer. A surpresa deste verão traz um nome carismático: Roberto Luna, o rei da noite, que atravessa décadas emprestando sua grande voz a momentos que conquistam a eternidade. Imaginem o privilégio de se dançar um bolero ou um samba-canção com o velho Luna vestindo seu negro traje e impecável gravata, conduzindo a orquestra no palco do Gran Bar Salento. Aquele lenço que habita o bolso de seu paletó há de acrescentar mais uma boa história a seu vasto repertório.

A tardinha cai...e assim o Dançando a Bordo segue sua rota musical-dançante. Em clima de "La noche que me quieras..."

MEMÓRIA

Há 14 anos, no Eugenio Costa, o primeiro Dançando a Bordo

Milton Saldanha

Chegamos ao sexto Dançando a Bordo. E o que pouca gente sabe é que este, na verdade, é o sétimo. Porque existiu o Dançando a Bordo número zero, em 1995, no navio Eugenio Costa.

A dança de salão começava seu grande salto no início dos anos 90, deixando de ser apenas o baile de salão para alcançar os palcos dos grandes teatros, shows e aulas na TV. Começava o boom das academias e o intercâmbio dos estilos regionais de dançar, com o samba carioca conquistando São Paulo. Foi quando surgiu, pioneiro no Brasil, o jornal **Dance**.

Naquela fase de nascente ebulição, onde Carlinhos de Jesus e Jaime Arôxa já eram estrelas entre os bem-informados, circulava por São Paulo e ABC um jovem de 26 anos, bonito e cheio de ambição, ótimo dançarino, que fazia seu marketing baseado numa chance que teve de dar aulas e depois dançar lambada com Hebe Camargo, na TV. Hebe, com seu programa de entrevistas e o famoso sofá para os convidados, estava no auge da carreira. Participar do seu programa era sinônimo de grande prestígio, e Ricardo Liendo teve essa sorte. A foto (nesta página) que documentava a apresentação virou uma espécie de cartão de visitas de Ricardo e saiu na segunda edição deste jornal. Hoje, aos 40 anos, prestigiado no meio, fundador e dono da Cia Brasileira de Danças de Salão, ele ri quando lembra dessas coisas.

Ricardo, que começou na dança em 1985, tinha uma academia em São Bernardo do Campo e fazia apresentações nos jantares do Restaurante Florestal. Francisco Ancona, presidente da Ancona Lopez Publicidade e consultor de marketing da Costa Cruzeiros, começava a criar os cruzeiros temáticos nos dois navios que a empresa italiana mandava a cada verão para o nosso litoral. Um desses navios era o Eugenio Costa, também conhecido como Eugenio C, que deslocava 32.753 toneladas e tinha 218 metros de comprimento e 29 metros de largura. Seria, para os padrões de hoje, com suas 504 cabines, se comparado com a frota atual da empresa, um iate gigante. Mas naqueles anos era o único grande transatlântico que fazia longas temporadas por aqui e entrou para a História da nossa navegação turística. O Eugenio C deixou o estaleiro em 1964. Em 1966 fez sua viagem inaugural, levando membros da italiana família Costa. Navegou durante 40 anos, metade deles frequentando o Atlântico Sul, mais precisamente o porto de Santos. Foi aposentado em 1996, deixando belas histórias e grande saudade.

Ricardo Liendo e Francisco Ancona se encontraram para discutir a idéia de um cruzeiro dançante no Eugenio C. Liendo reuniu um grupo de seis dançarinos e formou sua primeira companhia de dança, integrada por ele, a então namorada Adriana Cavalheiro, Karina Carvalho (Karininha), Anderson Isabella, Edson dos Santos e Elaine Ragonha. Os ensaios intensivos começaram imediatamente.

Nesse meio tempo Francisco Ancona ficou



Foto: Arquivo Costa

O Eugenio Costa ancorado no terminal de passageiros do porto do Rio de Janeiro



Foto: Arquivo Ricardo Liendo

Ricardo Liendo dançando com Hebe Camargo

sabendo que tinha acabado de ser lançado o jornal **Dance**. Fui convidado para uma reunião na sua agência de propaganda, sem ter a mínima idéia do tema que iriam propor. Imaginei tratar-se de alguma campanha publicitária. Foi quando conheci Francisco, com sua habitual simpatia, e depois de falar detalhadamente sobre meus planos para o **Dance**, fui surpreendido com a revelação do cruzeiro dançante e o convite para que o jornal se tornasse seu promotor e divulgador oficial. Nem tinha o que pensar, aceitei na hora, tomado de grande emoção. Naquele momento tive a percepção e a certeza no sucesso do jornal.

A segunda edição do **Dance**, de setembro/outubro de 1994, com 15 mil exemplares, trouxe na capa o lançamento do inédito "Cruzeiro Dançante ao Prata", com a profética chamada "Dez dias para nunca esquecer". Dentro, um encarte colorido de 4 páginas, todo ilustrado, com textos meus e trabalho de arte da Ronie Prado, diretora de arte da agência. Na capa, em grande destaque, o título na mesma letra do logotipo do jornal: **Dançando a Bordo**.

Partimos do porto de Santos no final da tarde do dia 14 de fevereiro de 1995. Podemos dizer que é a data de nascimento do Dançando a Bordo. Notem, é o mesmo dia de início da edição

2009, 14 anos depois. Quando acordamos para o café da manhã o Eugenio C já estava atracado no porto do Rio. Era tudo tão embrionário, e nosso aparato ainda tão tímido, que diversos hóspedes e tripulantes sequer sabiam que aquele era um cruzeiro dançante. Mas não foi por falta de esforço de divulgação. Além dos 15 mil jornais (o estoque levado para o navio esgotou rapidamente), foram feitos alguns bailes temáticos, chamados "Uma noite a bordo", com apoio de membros da equipe de animação do navio. Um deles, ainda lembro bem, foi no Zais.

Nossa rota incluiu um dia de sol magnífico na Baía de Angra. Saímos de saveiro para conhecer as ilhas e nadar. Depois, dois dias de navegação com bom tempo. Dias tão lindos, que o comandante italiano Piero Garrone, que falava português, não resistiu durante a passagem pelo Cabo Santa Marta, na costa catarinense, quando todos estavam na piscina pela manhã, e usou o som do navio para um lindo agradecimento à santa por ter nos proporcionado aquele momento esplêndido. Foi emocionante.

Passamos um dia e uma noite em Buenos Aires e depois navegamos para São Francisco do Sul, a histórica cidade catarinense. A entrada e saída da baía foi momento único em belezas naturais, e a navegação pelo canal sinuoso um show de perícia dos nossos marinheiros. Mais um dia no Rio e finalmente Santos, na manhã de 24 de fevereiro.

Ao longo de toda viagem a equipe de Ricardo Liendo fez apresentações de todos os ritmos, nas matinês dançantes e bailes noturnos. Em nenhum momento repetiu figurino, que era sempre temático, conforme o ritmo. Dançavam ora ao som da David Costa Band, ora com música mecânica, e sempre intensamente aplaudidos no salão lotado.

Naim Ayub, hoje diretor de cruzeiro no Costa Magica, era o chefe da equipe de animação e quase sempre quem fazia a apresentação da equipe de dançarinos. Depois comandava as brincadeiras de salão.

Entre os hóspedes, sempre entusiasmado, o conhecido Jovino Garcia, do Avenida Club, com quem dividi a cabine de camas beliche. Depois das apresentações a equipe trocava de roupa e voltava para o salão, inclusive as meninas, tirando o público para dançar. Foi a precursora do que se faz hoje com a equipe personal. Naquele tempo não existia essa atividade.

Invariavelmente, quando o baile acabava, Jovino Garcia, David Costa, seus músicos e eu ainda estávamos por ali, bebendo algo e conversando até altas horas. Numa dessas noites o assunto esticou, falávamos sobre música, e David abriu o piano e passou a tocar enquanto nos explicava algumas coisas. De repente contou que o "Tico-tico no Fubá" é a música mais difícil de executar, cada mão trabalha diferente, e tocou ela inteirinha ao piano, para nosso deleite, numa audição exclusiva. A vida num cruzeiro é assim, feita também desses momentos inusitados, belos, felizes e impossíveis de esquecer. Isso nunca faltou no saudoso Eugenio Costa.

Programação Geral

Santos - 14 fev.

16:45h	Venha conhecer os protagonistas do 6º Dançando a bordo	Teatro Urbino	
20:45 e 22:45	Magic Moments	Teatro Urbino	
21:30 às 2h	Estação Tango	Salão Spoleto	
21:30 às 2h	Estação Latina	Disco Grado	
0h às 2h	Festa do interior	Gran bar Salento	
0:30 às 3h	Estação Country	Salão Capri	

Rio de Janeiro - 15 fev.

9h	Despertar do corpo	Gran bar Salento	Renata Duarte
10h	Salsa	Gran bar Salento	Fabiana e Patrick
10h	Dança do ventre	Disco Grado	Carla Cristina
10h	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
10:15	Samba rock	Piscina central	Magoo e Carol
10:30	Danças circulares	Átrio Itália Magica	William Valle
11h	Bolero	Gran bar Salento	Cristóvão e Katusca
11h	Tango - Adornos	Disco Grado	Damian e Sara
11h	Pilates	Sala Saturnia	Renata Duarte
11:30	Zouk para mulheres	Atrio Italia Magica	Philip Miha e Fernanda
11:30	Aerocowboy	Piscina central	Bel e Euler
15h	Grito de Carnaval	Piscina central	Carlinhos de Jesus
15:30	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
16h	Zouk	Gran bar Salento	Philip Miha e Fernanda
16h	Lady's style salsa	Disco Grado	Fabiana e Patrick
16:15	Danças circulares	Átrio Itália Magica	William Valle
16:30	Alongamento consciente	Sala Saturnia	Renata Duarte
17h	Festa de abertura	Piscina central	Todos os professores
18h	Aulão de abertura	Piscina central	Todos os professores
20:45 e 22:45	A Bela e o Tenor	Teatro Urbino	
21:30 às 2h	Estação Tango	Salão Spoleto	
21:30 às 2h	Estação Latina	Disco Grado	
0h às 3h	Revival party- anos 50, 60 e 70	Gran bar Salento	
0:30 às 3h	Estação Country	Salão Capri	

Navegação - 16 fev.

9h	Despertar do corpo	Gran bar Salento	Renata Duarte
9:15	Dança do ventre	Disco Grado	Carla Cristina
10h	Sequências de zouk	Gran bar Salento	Philip Miha e Fernanda
10h	Samba de gafeira	Teatro Urbino	Cristóvão e Katusca
10h	Salsa - Shines	Disco Grado	Fabiana e Patrick
10h	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
10:15	Country line	Piscina central	Bel e Euler
10:30	Soltinho	Átrio Itália Magica	Magoo e Carol
11h	Tango	Gran bar Salento	Damian e Sara
11h	Contato e improviso	Disco Grado	La Luna e Drika
11h	Pilates	Sala Saturnia	Renata Duarte
11:30	Aula especial de Danças gaúchas	Átrio Itália Magica	Fernando Campani e Daniela Dias
11:30	Forró	Piscina central	Theo & Monica
12:15	Axé	Piscina central	Theo
15h	Samba rock	Gran bar Salento	Magoo e Carol
15h	Dança do ventre	Disco Grado	Carla Cristina
15h	Danças circulares	Átrio Itália Magica	William Valle
16h	"A Trajetória de Junior Cervila"	Teatro Urbino	Junior Cervila
16h às 18h	Tarde dançante	Salão Capri	
16h às 18h	Prática de Tango	Salão Spoleto	
16:30	Alongamento consciente	Sala Saturnia	Renata Duarte
16:45	Country casal	Piscina central	Bel e Euler
17h	Bolero	Gran bar Salento	Cristóvão e Katusca
17h	Zouk para mulheres	Disco Grado	Philip Miha e Fernanda
17:30	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
22:30 e 23:45	Variety Show	Teatro Urbino	
21:30 às 2h	Estação Tango	Salão Spoleto	
21:30 às 2h	Estação Latina	Disco Grado	
0:30 às 3h	Estação Country	Salão Capri	
1h às 2h	"Noite dos Boleros" com Roberto Luna	Gran bar Salento	

Salvador - 17 fev.

9h	Despertar do corpo	Gran bar Salento	Renata Duarte
10h	Samba gafeira	Gran bar Salento	Magoo e Carol
10h	Salsa	Teatro Urbino	Fabiana e Patrick
10h	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
10:30	Country casal	Salão Capri	Bel e Euler
11h	Forró	Gran bar Salento	Theo & Monica
11h	Dança do ventre	Átrio Itália Magica	Carla Cristina
11h	Pilates	Sala Saturnia	Renata Duarte

Salvador - 17 fev. (cont.)

15:15	Bate papo: "A Salsa e suas diferenças"	Salão Capri	Fabiana e Patrick
16h	Tango	Gran bar Salento	Damian e Sara
16h	Aerocowboy	Disco Grado	Bel e Euler
16:15	Samba rock	Salão Capri	Magoo e Carol
16:30	Alongamento consciente	Sala Saturnia	Renata Duarte
17h	Dança do ventre	Gran bar Salento	Carla Cristina
17h	Bolero	Teatro Urbino	Cristóvão e Katusca
17h	Milonga	Disco Grado	Damian e Sara
17:30	Aula especial de Danças gaúchas	Salão Capri	Fernando Campani e Daniela Dias
17:30	Merengue	Piscina central	Theo & Monica
17:30	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
18:30 às 20h	Forró do Lampião	Átrio Itália Magica	
20:45 e 22:45	Interart da Bahia	Teatro Urbino	
21:30 às 2h	Estação Tango	Salão Spoleto	
21:30 às 2h	Estação Latina	Disco Grado	
23:30	Festa tropical brasileira	Piscina central	
0:30 às 3h	Estação Country	Salão Capri	
2h às ...	Vamos dançar até o sol raiar...	Disco Grado	

Ilhéus - 18 fev.

9h	Despertar do corpo	Gran bar Salento	Renata Duarte
10h	Cha cha cha	Gran bar Salento	Theo & Monica
10h	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
10:30	Danças circulares	Salão Capri	William Valle
11h	Forró	Gran bar Salento	Theo & Monica
11h	Country line	Átrio Itália Magica	Bel e Euler
11h	Pilates	Sala Saturnia	Renata Duarte
15:15	Bate papo: O que é Zouk?	Salão Capri	Philip Miha e Fernanda
16h	Salsa	Gran bar Salento	Fabiana e Patrick
16h	Dança do ventre	Disco Grado	Carla Cristina
16:15	Milonga	Salão Capri	Damian e Sara
16:30	Alongamento consciente	Sala Saturnia	Renata Duarte
17h	Zouk	Gran bar Salento	Philip Miha
17h	Rock'n roda	Teatro Urbino	Jomar Mesquita
17h	Valsa	Disco Grado	Cristóvão e Katusca
17:30	Danças circulares	Salão Capri	William Valle
17:30	Country	Piscina central	Bel e Euler
17:30	Yoga	Sala saturnia	Gisele Jacob
18:30 às 20h	Festa do Samba	Átrio Itália Magica	
20:45 e 22:45	Crew Show	Teatro Urbino	
21:30 às 2h	Estação Tango	Salão Spoleto	
21:30 às 2h	Estação Latina	Disco Grado	
0h às 2h	Carnaval	Gran bar Salento	
0:30 às 3h	Estação Country	Salão Capri	

Navegação - 19 fev.

9h	Despertar do corpo	Gran bar Salento	Renata Duarte
9:15	Tango- Adornos	Disco Grado	Damian e Sara
10h	Lady's style Salsa	Gran bar Salento	Fabiana Terra
10h	Samba gafeira	Teatro Urbino	Cristóvão e Katusca
10h	Dança do ventre	Disco Grado	Carla Cristina
10h	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
10:15	Zouk	Piscina central	Philip Miha e Fernanda
10:30	Danças circulares	Átrio Itália Magica	William Valle
11h	Rock'n roda	Gran bar Salento	Jomar Mesquita
11h	Contato e improviso	Disco Grado	La Luna e Drika
11h	Pilates	Sala Saturnia	Renata Duarte
11:30	Tango	Átrio Itália Magica	Damian e Sara
11:30	Soltinho	Piscina central	Magoo e Carol
12:15	Axé	Piscina central	Theo
15:15	Bate papo: História das danças de salão	Salão Capri	Jomar Mesquita
16h	Salsa	Teatro Urbino	Fabiana e Patrick
16h	Samba rock	Gran bar Salento	Magoo e Carol
16:30	Alongamento consciente	Sala Saturnia	Renata Duarte
16:30 às 18h	Tarde dançante	Salão Capri	
16:30 às 18h	Prática de Tango	Salão Spoleto	
16:45	Country line	Piscina central	Bel e Euler
17h	"Aprender a ser conduzida"	Gran bar Salento	Cristóvão e Katusca
17h	Dança do ventre	Disco Grado	Carla Cristina
17:30	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
20:45 e 22:45	Dançando a Bordo, o Show!	Teatro Urbino	
21:30 às 2h	Estação Tango	Salão Spoleto	
21:30 às 0h	Estação Latina	Disco Grado	
0h às 4h	Halloween Latino	Piscina central	
0:30 às 3h	Estação Country	Salão Capri	



Ilha bela - 20 fev.

9h	Despertar do corpo	Gran bar Salento	Renata Duarte
10h	Danças circulares	Gran bar Salento	William Valle
10h	Salsa de roda	Salão Capri	Fabiana e Patrick
10h	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
11h	Tango	Gran bar Salento	Damian e Sara
11h	Pilates	Sala Saturnia	Renata Duarte
15h	Samba gafeira	Salão Capri	Magoo e Carol
15:30	Yoga	Sala Saturnia	Gisele Jacob
16h	Zouk	Gran bar Salento	Philip Miha e Fernanda
16h	Danças circulares	Disco Grado	William Valle
16:30	Alongamento consciente	Sala Saturnia	Renata Duarte
17h	Aulão de encerramento	Piscina central	TODOS
20:45 e 22:45	Cinemagic	Teatro Urbino	
21:30 às 2h	Estação Tango	Salão Spoletto	
21:30 às 2h	Estação Latina	Disco Grado	
0h	Festa Brasil	Gran bar Salento	
0:30 às 3h	Estação Country	Salão Capri	

Casando a bordo

Pela primeira vez o Dançando a Bordo, no Costa Magica, será também uma festa de casamento: Os DJs Drika e La Luna vão abandonar os picapes por algumas horas para assinar o livrão, receber a benção e brindar com champagne junto aos amigos sua união matrimonial. Haverá inclusive um ônibus especial saindo do bairro paulistano de Santana, na Zona Norte, tradicional reduto deles, levando convidados especiais até o navio, no porto de Santos. A festa, incomum, será contada e mostrada com fotos na edição de cobertura do cruzeiro, em março.



Drika e La Luna

Hóspede do Dançando a Bordo: conheça o livro

"As 3 Vidas de Jaime Arôxa"

Uma história real, repleta de surpresas e emoções, tendo como cenário as pistas de dança. O autor, Milton Saldanha, terá prazer em conversar com você a bordo!



Ponte Zero



A famosa bailarina argentina Mora Godoy, na foto com Francisco Ancona, embarcou no Rio e participou do Tango & Milonga até Buenos Aires, como convidada, para conhecer o evento.

A Costa Cruzeiros iniciou suas atividades quando os irmãos Enrico, Federico e Eugenio Costa compraram um velho cargueiro chamado Ravenna, em 1924. Seu primeiro navio de cruzeiros foi o Federico C, em 1958. O segundo foi o Eugenio C, até hoje muito lembrado pelos brasileiros e homenageado nesta edição.

Os mais variados grupos, de escolas e outras organizações de dança, adotam cada vez mais o hábito de embarcar e circular no navio vestindo suas camisetas, que sempre chamam atenção. É uma sugestiva forma de marketing.

Convidada pela promotora de tango Aparecida Belotti, a argentina Aurora Lubiz, madrinha do cruzeiro Tango & Milonga, no Costa Mediterranea, seguiu depois para uma temporada de aulas e shows no Rio de Janeiro.

Surpreendido pela brincalhona equipe de animação do Costa Mediterranea, o repórter especial do **Dance**, Rubem Mauro Machado, empreendeu espetacular fuga do salão, sem que ninguém percebesse. O imprevisto tornou a situação ainda mais divertida. Depois Rubão explicou, aos risos, que estava "sem fôlego para participar".

As aulas de chacareras, como sempre, alcançaram grande sucesso no Tango & Milonga. Faz parte da cultura dos bailes argentinos e eles adoram. Os brasileiros, aos poucos, estão aprendendo e aderindo.

Uma moça da tripulação Costa, com vários anos de carreira, confidenciou ao **Dance** que seus cruzeiros preferidos são o Tango & Milonga e Dançando a Bordo. E olha que ela se declara totalmente "dura e sem jeito" para dançar.

A hora do jantar nos restaurantes é um dos melhores momentos de cada noite. As conversas nas mesas são animadas, resgatando uma coisa boa que a vida moderna tornou rara. Os pratos são saborosos, com opções para todos os paladares, e as sobremesas irresistíveis. Há também grandes festas, quebrando os protocolos, protagonizadas por sorridentes garçons, cozinheiros e maitres.

Dica: não deixe para a última hora. Antecipe sua reserva para a próxima temporada (vem aí o colossal Costa Concordia), garanta seu lugar e aproveite os melhores momentos.

Nossos apoiadores

Congresso Internacional de Salsa do Brasil
Baile Floripa
Sampa Dança
Concurso de Salsa do Rey Castro
Semana de Dança Mimulus (BH)
Concurso Ritmos a Dois (Festival de Dança de Joinville)
Rio Dança
Confraria do Tango

Avenida Club
Danceteria Zais
Dançata & Outros Quetais
Clube Esperia
Feijoada Dançante
Churras Dança
E mais de cem academias por todo o Brasil e diversas de Buenos Aires



Promotor e divulgador oficial
Dançando a Bordo 2009 e Tango & Milonga
Costa Magica e Costa Mediterranea
6ª Edição Especial (Nº 159)

Editor

Milton Saldanha
Repórter Especial
Rubem Mauro Machado

Editora Regional

Luiza Bragion (Campinas)

Colaboram nesta edição

Francisco Ancona Lopez, Renê Hermann,
Monica Steinvascher

Fotos

Kriz Knack, Rodolfo Ancona Lopez (Studio RUDA), Milton Saldanha, Divulgação Costa Cruzeiros e Arquivo/Dance

Paginação Eletrônica

Alexandre Barbosa da Silva

Apoio Editorial

Ancona Lopez Publicidade

Jornalista responsável

Milton Saldanha Machado (MTb. 3.419 - Matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4)

Produção

Syntagma Comunicação Social Ltda.

Impressão

LTJ Editora Gráfica

Parceiro na Internet

Marco Antonio Perna - Agenda da Dança de Salão Brasileira

Endereço

Rua Pais da Silva, 60 - Ch. Sto. Antonio, São Paulo/Capital, Cep. 04718-020.

Tels. (11) 5184-0346 / 8192-3012.

jornaldance@uol.com.br

www.jornaldance.com.br

Tiragem desta edição: 10 mil exemplares impressos e integral na Internet. Reparte para o Costa Magica: 3 mil exemplares.

Quem somos

O jornal **Dance**, com 14 anos e meio, foi lançado em São Paulo e ABC em julho de 1994. Foi o primeiro jornal brasileiro especializado em dança de salão. É mensal, com tiragem de

10 mil exemplares, e integral na Internet. Sua distribuição é gratuita, em escolas de danças, bailes, casas noturnas, festivais e outros eventos de dança, e também em diversos locais não dançantes. Com esta, totaliza 159 edições, das quais dez foram especiais, sobre temas específicos, inclusive reportagens internacionais. Em 2005 foi lançada sua primeira edição regional, o **Dance Campinas**, com abrangência sobre 19 municípios paulistas. **Dance** é promotor e divulgador oficial do Dançando a Bordo e Tango & Milonga, como parceiro exclusivo da Costa Cruzeiros em dança de salão. Sua história está ligada aos navios Eugenio Costa, Costa Tropicale, Costa Victoria, Costa Fortuna, Costa Magica, Costa Mediterranea. Em cada cruzeiro uma grande área a céu aberto é batizada como "Arena Jornal Dance".

Férias emocionantes. Sensações vibrantes. Cruzeiros dançantes.



Temporada Costa 2009/2010

Embarque nas maiores pistas de dança dos mares e curta as mais completas férias do próximo verão com equipes de dança de salão em todos os cruzeiros. Descubra a receita exclusiva da Costa Cruzeiros para você ter uma experiência única a bordo.

Costa Concordia

Rumo à **BAHIA**, as maiores emoções da costa brasileira.

Cruzeiros de **6 e 7** noites para Salvador. Consulte sobre Minicruzeiros. Embarque em Santos e Rio de Janeiro, exceto Itália-Brasil (Savona, Itália).

TRAVESSIAS GRÁTIS 2º hospede, até 31 MAR. NATAL ITALIANO, REVEILLON, BAHIA, CARNAVAL

Temáticos **8º BEM-ESTAR, 16º FITNESS, 7º DANÇANDO A BORDO**

Costa Magica

Rumo ao **PRATA**, o mogonavio com toda a magia italiana.

Cruzeiros de **9** noites para Buenos Aires. Consulte sobre Minicruzeiros. Embarque em Santos e Rio de Janeiro, exceto Itália-Brasil (Savona, Itália).

TRAVESSIAS GRÁTIS 2º hospede, até 31 MAR. NATAL ITALIANO, REVEILLON, PRATA, CARNAVAL

Temáticos **3º TANGO & MILONGA, 10º PRATA ALL'ITALIANA, 3º PRATA GOURMET**

Costa Victoria

Rumo ao **PRATA**, partindo do Rio de Janeiro.

Cruzeiros de **8 e 9** noites para Buenos Aires. Consulte sobre Minicruzeiros. Embarque no Rio de Janeiro, exceto Itália-Brasil (Savona, Itália).

TRAVESSIAS GRÁTIS 2º hospede, até 31 MAR. NATAL ITALIANO, REVEILLON, PRATA

Italianos. Mesmo.

Navios construídos na Itália, com bandeira italiana, desde sempre.

Costa

www.costacruzeiros.com.br

Reservas abertas em sua agência de viagens.

A Costa pensa em tudo para que você só pense em aproveitar suas férias.

- 5x EM R\$ SEM ENTRADA, SEM JUROS
- COSTA CLUB, 5% DESCONTO • Tarifa PagueJA ou MELHOR TARIFA • TRAVEL ACE